



A BAIANA Cirleia não conseguiu emprego em Brasília: "Pensava que aqui seria mais fácil"

Em busca do "Eldorado"

Karla Cardoso

Apesar de 20,7% da população economicamente ativa estar desempregada no DF, muitas pessoas estão deixando suas cidades em busca de uma oportunidade em Brasília.

O serviço autônomo surge para os desempregados como uma alternativa para pagar as contas no fim do mês. São os famosos "bicos", que garantem o ganha-pão dos desempregados e alivia a pressão das dívidas. A saída para quem não consegue um bico é contar com a ajuda de parentes e até amigos para sair do sufoco.

Márcia Cristina de Souza, 24 anos, está desempregada há mais de cinco anos e já colocou até anúncio no jornal em busca de uma oportunidade. Enquanto isso, ela vai sobrevivendo da renda obtida com as aulas de reforço que dá em casa. Mas nos meses de janeiro, fevereiro, março e julho, Márcia conta que a situação fica mais difícil. É a época que os alunos estão de férias. A desvantagem de se

fazer bico, segundo Márcia, é não ter uma renda fixa no fim do mês. "O emprego com carteira assinada é mais seguro, pois o dinheiro é certo", disse.

A baiana Cirleia Oliveira Santos, 20 anos, deixou seu estado há dois meses em busca de estudo e emprego em Brasília. "Pensava que aqui iria ser mais fácil", conta Cirleia, que está desempregada e sobrevive com a ajuda dos tios com quem mora.

Ex-agente de turismo, Adriana Maria Ferreira, 28 anos, largou o Recife e veio para Brasília há dois meses. O pouco tempo foi suficiente para ela perceber que a capi-

tal federal também enfrenta a crise do desemprego. Graças a ajuda de uma amiga, com quem divide apartamento, Adriana ainda não se atolou em dívidas. A mãe e a irmã, mesmo de longe, ajudam e, assim, Adriana vai se mantendo.

Para se adaptar às exigências do mercado e fugir do desemprego, muitas pessoas vêm ao DF em busca de ensino superior e outras qualificações, como fez o fisioterapeuta Eduardo Menezes, 32 anos, que saiu de Lavras (MG) para fazer mestrado em Brasília. "É difícil encontrar emprego na minha área, embora esteja aqui há apenas três semanas".